

## HOMENAGEM

### JERÔNIMO GERALDO DE QUEIROZ – A CORAGEM DE EXERCITAR A LIBERDADE –

*Prof. Getúlio Targino Lima \**

Conheci-o em 1963.

Cabelos grisalhos, porte esguio, traje impecável, sua postura mostrava o ânimo de um gigante, no físico pequeno e de enganadora fragilidade.

E quando o vi e ouvi, nas magistrais aulas de Processo Civil, na Faculdade de Direito da Universidade Católica de Goiás, comecei a vislumbrar a singularidade de sua erudição ímpar, multicolorida pela variedade dos caminhos palmilhados por sua insaciável curiosidade científica, artística e cultural.

Misto de juriconsulto, orador, poeta e romancista JERÔNIMO GERALDO DE QUEIROZ, desde então, foi-me um exemplo a ser seguido, um ideal a ser atingido, um mito real, materializado num ser cujos conhecimentos refulgiam, de par com a prodigalidade de sua espontânea distribuição a tantos quantos dele se acercassem.

Paradigma de mestre, exemplo de advogado, modelo de intelectual, até por isto (pois os sábios são simples) nunca foi difícil o acesso até ele. Ao contrário, a todos atendia, atendeu e atende com a mesma e singular alegria que o transforma num ser especial.

Mineiro, de Campina Verde, conheceu as primeiras letras na fazenda paterna, passando pelo famoso Ginásio Diocesano, de Uberaba, alcançando a graduação em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito

---

\* Professor de Direito Processual Civil da Faculdade de Direito da UFG.

da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo o orador oficial de sua turma de formandos, em 1942.

Enquanto acadêmico de Direito, colaborava de maneira multiforme (crônicas, poesias, contos) em revistas e jornais mineiros de Prata, Uberaba e Belo Horizonte.

Obteve premiações diversas em Concursos de Oratória, de Contos e Ensaios.

Perpassou pela crítica literária, deixando seu sinete na Revista da Federação das Academias de Letras do Brasil.

Em sua terra natal, nas Alterosas, foi vereador, Inspetor Escolar, Delegado da OAB, Advogado e Agropecuarista.

Veio para Goiânia em 1952 e aqui se fez Catedrático de Direito Processual Civil e Doutor em Direito, em 1956, e Professor Titular de Sociologia Rural, Urbana, do Trabalho e Desenvolvimento, em 1966.

Eis uma trajetória que por si só deixa um rastro luminoso inesquecível.

Mas JERÔNIMO GERALDO DE QUEIROZ não se traduz assim tão simplesmente. É longo o caminho de lutas, trabalho, doação e glórias que este ilustre goiano de Minas Gerais percorreu e percorre.

Conselheiro Técnico-Administrativo da Faculdade de Direito de Goiás, em 1958, por nomeação de Clóvis Salgado, Ministro de Estado da Educação e Cultura, ainda naquele ano era nomeado Diretor da atual Faculdade de Direito da UFG, por nomeação do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Idealista e pioneiro, foi co-fundador da Faculdade de Direito e da Escola de Serviço Social daquela que seria a Universidade Católica de Goiás. Dirigiu a Faculdade de Direito da UCG e, por duas vezes consecutivas foi nomeado Reitor, da Universidade Federal de Goiás. Isto, para não se falar na Chefia do Departamento Fundamental da Faculdade de Direito, na Presidência da CPPD, na Chefia da Câmara de Legislação e Normas do Conselho de Curadores e outras nobres funções exercidas na UFG.

Seu magistério policrômico bem delineia a vastidão de sua pesquisa e de seu saber: na Universidade Católica, Política Fazendária, Sociologia Educacional e Didática Especial de Sociologia, Psicologia e Sociologia Doméstica, Sociologia Geral, Direito Processual Civil e Deontologia Jurídica.

Na Universidade Federal, Direito Processual Civil, (graduação, extensão e especialização); Sociologia, Prática Forense, Sociologia Rural, Urbana, do Trabalho e Desenvolvimento, Oratória e Sociologia Jurídica.

A várias entidades emprestou o concurso de seu brilho invulgar: é sócio honorário do Centro de Estudos Processuais de Goiás, Conselheiro do Instituto Brasileiro de Direito Processual Civil, membro da Academia Goiana de Letras Jurídicas e da Academia Goiana de Letras.

Os diplomas e as láureas, se os fôssemos contar, a partir de sua trajetória na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, haveríamos de encher laudas. Por isto, só exemplificando, obteve o 1º prêmio "Centro de Estudos Jurídicos da Faculdade de Direito da UFMG", no Concurso de Monografia sobre "Essência da Panamericanismo", o 1º prêmio do "III Concurso Literário do Instituto Goiano do Livro", com o livro "Evolução Cultural de Goiás"; o Diploma da União Brasileira de Escritores, Secção de Goiás, pela atuação na literatura brasileira feita em Goiás e o Diploma de Educador do Ano, assinado pelo então Governador do Estado (1966).

Mercê de seu extraordinário espírito de doação e da inescondível dedicação a seus discípulos, foi Parainfo, Patrono e nominador de uma dezena de turmas de formandos em Goiânia, Cidade de Goiás, Anápolis e outras cidades.

Face ao seu reconhecido talento, presidiu diversas Bancas Examinadoras nos campos de Direito e Sociologia na UFG.

Da poesia em "Sombras Matutinas", passou a doutrina Jurídica com "Da Divisão Sumaríssima entre os Incapazes" (Tese à Cátedra e do Doutorado) e daí ao romance com o clássico "Homens de Palha".

Todavia, de permeio a tudo isto, "Direito e Dever de ser Honesto", "A Igreja Civilizou Goiás", "Autarquia ou Fundação", "Sociologia e Direito", "Evolução Cultural de Goiás", "Processo Civil Brasileiro", além de outros, foram contribuições valiosas.

A Universidade Federal de Goiás lhe concedeu, com justiça, o título de Professor Emérito, após aposentar-se por implemento de idade, com pouco mais de 37 anos de serviço público prestado.

E depois de tudo isto, quando se esperava que o guerreiro fosse descansar, ei-lo a nos mostrar seus valiosos trabalhos inéditos: "Da Justiça da Progressividade no Imposto Sucessório", "Contribuição Modernista à Literatura Brasileira", "Precursores de Kant", "Do Direito Natural", "Contos de Outono", "Momentos Jurídicos e Patrióticos", "Estudos de Processo Civil", "Discursos e Conferências", e outros em elaboração: "Sociologia Goiana", "Lições de Sociologia Jurídica", "Curso de Oratória" e "Amor à Poesia".

JERÔNIMO GERALDO DE QUEIROZ, mineiro de Campina Verde, tinha que ser, como é, Cidadão Goianiense e Cidadão Goiano.

Seu tesouro de sentimento, (a esposa, dona Celma e seus sete filhos – dois falecidos ainda menores, em Goiânia) sua dedicação, sua coerência e sua fidelidade bem lhe dão o perfil do homem que tem a coragem de exercitar a liberdade.